

A Creche-Jardim Nossa Senhora da Conceição surgiu, enquanto Instituição, em 1919, embora só em 1935 passasse a estar sediada nas atuais instalações, no Largo das Portas de Moura. As datas aqui referidas, transmitidas pela tradição oral, são ainda merecedoras de confirmação devido ao facto da informação de que dispomos revestir-se de um carácter pouco preciso.

Quando se pretende caracterizar o passado histórico de uma Instituição, nem sempre é fácil “mergulhar no passado” e descobrir os factos e os feitos que estão na base da sua origem.

Embora as instalações desta Instituição, sejam propriedade da Diocese de Beja, a Creche Jardim Nossa Senhora da Conceição tem poder de usufruto das mesmas, enquanto funcionar com a prestação de serviços a crianças.

Reza o povo e a história que algo de trágico aconteceu em Serpa e, que levou à criação de uma Creche que, em primeira instância, acolhesse os filhos daqueles que precisavam ir, para o campo, trabalhar.

Ao falarmos desta tragédia, não estamos de modo algum a falar de uma mera lenda, mas sim, de uma história verídica que, infelizmente, se revelou de cariz triste, ao contrário de todas as histórias de encantar.

Após breve pesquisa, encontramos no “Notícias de Serpa” (1955) a informação sobre o modo como surgiu a Creche Jardim Nossa Senhora da Conceição, o qual transcrevemos em seguida:

"Numa morada de varanda da Rua das Amendoeiras, da freguesia do Salvador de Serpa, vivia Francisco Narciso, contratado municipal, com sua mulher e filhos de pouca idade. Esta tinha ido para os serviços da monda e deixado à roda do lume um filhinho de 2 anos de idade com sua irmã, pouco mais velha.

Inteirizados com o frio da manhã invernosa, aproximaram-se das chamas do lume de estevas viscosas que, num momento de descuido, pegaram no seu velho vestidinho de chita gasta e lhe envolveram todo o corpo; em breve toda a criança era uma chama, sem que sua irmã lhe pudesse acudir, com medo de ficar no mesmo estado. E, na casa, nem uma pessoa adulta que a pudesse salvar do fogo.

O reverendo António Dias Borges pároco da Igreja da Salvador e vigário da Vara de Serpa, foi chamado para fazer o enterro da criança carbonizada. Ao rezar as orações pelos anjos viu desenhado sobre a brancura do seu vestidinho e do caixão um negro carvão, a que tinha ficado reduzido o seu rosto!!!

Comovido com o quadro da criança carbonizada e em volta seus pais cheios de dor pela perda do filho e pesarosos do desamparo forçado pela necessidade de lhes ganhar o pão, veio-lhe à mente criar em Serpa uma creche que recolhesse os filhos de tenra idade que quase todas as mães pobres, nos dias que durassem a apanha da azeitona, da monda, e da ceifa, livrando-os dos perigos físicos e morais, a que ficam expostas nestas quadras do ano.

Esta ideia foi tema durante dezassete anos das suas conversas, oportuna e inoportunamente feitas nas farmácias, no clube, nos estabelecimentos comerciais e na praça pública entre pessoas de todas as categorias sociais, na Igreja à homilia em casa dos seus paroquianos, nas festas dos batismos e casamentos, em que o reverendo Padre Borges tomava parte.

Por vezes se tornou enfadonho a corações duros de acessos à generosidade alheia, julgando-a filha da vaidade, quando na verdade, por ela tantos desgostos e humilhações vieram pelo facto, àquele sacerdote. Mas a ideia ia tomando corpo porque durante a obra a aparecer era de Deus e não de homens. Deus é a caridade. E como tal seria aceita, por almas generosas e santas.

Conta-se que um dia, depois da celebração de uma missa na igreja de S. Francisco pelo referido sacerdote, mandada celebrar pela excelente senhora Dona Mariana de Araújo Parreira Rocha, a que assistiram as suas filhas, visitando o convento de Santo António o lugar eleito para o funcionamento da creche. Mal se dizia então que a ideia vivida com entusiasmo por esta ilustre senhora seria em breve uma realidade para que assim fossem, valerem, decerto as suas orações.

Fizeram-se o 1º peditório de esmolas e a aquisição de nomes para a lista de sócios. A pregação da ideia continuava e com a vinda dos nobres marqueses de Ficalho para Serpa, a ideia foi levada ao espírito nobre, passando a ser obra de maior necessidade para o meio rural de Serpa.

E o convento foi restaurado, a Creche foi inaugurada a 6 de Janeiro de 1919. Abriu com 14 crianças das mais pobres. Mas quem de facto incarnou a ideia da Creche e lhe deu vida foi Dona Ana Isabel de Araújo Parreira Cortez, e na verdade foi a sua fundadora! Deu-lhe casa própria em cuja obra de restauração e adaptação gastou elevada quantia de dinheiro. Deu-lhe todo o seu amor e carinho.

E dos peditórios, das cotas dos associados desde 1\$20 a 600\$00 anuais, em géneros, das esmolas, dos visitantes, dos deixados no "berço" do presépio pelo Natal e da venda dos trabalhos da casa de trabalhos, viveu 16 anos esta instituição de caridade de Serpa".

Fonte: Publicação GESBRO no Jornal periódico regionalista "Noticias de Serpa 27/11/1955"